



## Heráldica paleontológica em entes administrativos: apresentação e possibilidades em brasões no Brasil

Renato Pirani Ghilardi<sup>1\*</sup> & Jocélio Santiago-Andrade<sup>2</sup>

1- Laboratório de Paleontologia de Macroinvertebrados (Lapalma), Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, SP

2- 16º Batalhão de Infantaria Motorizado (16º BIMtz), 7ª Brigada de Infantaria Motorizada, Natal, RN

\*renato.ghilardi@unesp.br

### Resumo

A Heráldica é utilizada como forma de comunicação e identificação entre os seres humanos. A utilização de simbologias em brasões de entes administrativos possibilita a identificação de padrões culturais, históricos, pessoais e naturais de uma região. A Paleontologia pode e deve estar representada na Heráldica para indicar patrimônios fossilíferos de municípios, facilitando não só a sua divulgação turística, mas também melhorando aspectos econômicos da área. Aqui, faz-se uma apresentação das características básicas de Heráldica e como são encontrados os registros paleontológicos dessa ciência em diferentes brasões de entes administrativos pelo mundo. Por fim, faz-se a análise de que é necessário um melhor entendimento dessas possibilidades para que haja reconfiguração de brasões municipais brasileiros onde o elemento fóssil é importante regionalmente.

**Palavras-chave:** armoriais; fósseis; municípios.

### Abstract

**Paleontological heraldry in administrative entities: presentation and possibilities in coat of arms in Brazil**

Heraldry is used as a means of communication and identification between human beings. The use of symbols in the coat of arms of administrative entities allows the possibility of identifying cultural, historical, personal and natural patterns in a region. Paleontology can and must be represented in Heraldry to indicate fossiliferous heritage of municipalities, facilitating not only its tourist dissemination, but also improving economic aspects of the area. Here, a presentation is made of the basic characteristics of Heraldry and how the paleontological records of this science are found in different coats of arms of administrative entities around the world. Finally, there is an analysis that a better understanding of these possibilities is necessary for the reconfiguration of Brazilian municipal coats of arms where the fossil element is important regionally.

**Keywords:** armorials; fossils; municipalities.

### Introdução

A Heráldica é uma das mais antigas formas de comunicação e identificação entre seres humanos e as sociedades nas quais eles vivem (CAMPOS, 2007). Segundo FOX-DAVIES (1909), “Heráldica” é um termo amplo que abrange o design, exibição e estudo de símbolos de escudos, bem como disciplinas relacionadas, como vexilologia, juntamente com o estudo de ritualização, hierarquização e genealogia. É considerada uma ciência, pois trata das configurações históricas assim como suas mudanças no decorrer da civilização humana.

Apesar de ser inicialmente utilizada para representar famílias ou instituições eclesiásticas e escolásticas, a utilização de símbolos em brasões de armas ou escudos abrange muito mais



possibilidades nos tempos modernos. A ciência e a arte de descrever os símbolos heráldicos, hoje, incluem a interpretação de brasões de famílias, brasões de nobreza, heráldica eclesiástica, armoriais, escudos desportivos, logotipos e a heráldica de domínio. Essa última é o emblema mais importante de um ente administrativo (municípios, estados e país, no caso brasileiro) pois reflete a história do lugar e representa os principais símbolos de um local. De fato, a heráldica de domínio (também chamada de Autárquica) é fundamental para não só a identificação da região, mas também para gerar um sentimento de importância e vínculo ao povo vivente naquela área (DORNELAS, 1930).

Contudo, os entes administrativos ainda não perceberam a importância da utilização dessa ciência para representar suas áreas. Em particular, a maioria dos municípios brasileiros demonstra a ausência do vínculo histórico do brasão com seu povo. Provavelmente tal fato está relacionado com a origem portuguesa de nosso país pois, em Portugal, os municípios também não possuem essa tradição, devido ao vínculo que os brasões possuem à nobreza (SEIXAS, 2010).

A Paleontologia também é uma ciência que demonstra e tenta compreender as alterações históricas biológicas e geológicas de uma região (FARIA, 2006). A utilização de símbolos paleontológicos em entes administrativos reitera a importância da utilização de fósseis ou outras estruturas geológicas como atributos de uma área e da população que vive nela. Assim, este trabalho traz a armaria relacionada à Paleontologia em diferentes entes administrativos de várias regiões do mundo e aborda as consequências da ausência da simbologia paleontológica em municípios brasileiros que possuem potencial para utilização de fósseis em sua heráldica.

### **Armaria ou Heráldica**

Tradicionalmente, a Heráldica tem características de transpor às gerações futuras uma tradição referente a um clã, uma característica de nobreza, um feitio militar ou condição eclesiástica. Nos dias de hoje, entretanto, a Heráldica tomou por si a característica de “Assumida”, ou seja: as armas e símbolos criados não possuem relações históricas, sendo criados por escolhas próprias. Os entes de administração muitas vezes utilizam desse expediente para organizarem suas armas com base em feições geográficas, estruturação econômica, fé religiosa e até condição social da região. De forma geral, o estudo das armas de um brasão de domínio na Heráldica Cívica ou de domínio pode ser representada na Figura 1, onde pode se observar os principais componentes de um brasão: “Coroa-Mural”, “Escudo”, “Listel” e “Apoios” (SANTIAGO-ANDRADE, 2013).

SANTIAGO-ANDRADE (2013), nesse sentido, afirma que o brasão de armas de localidade ou domínio é um dos grandes temas que contribuem para a formação, o fortalecimento da identidade local, juntamente com a bandeira; são verdadeiros patrimônios cívicos, culturais, educacionais, históricos e materiais, para cada cidadão. Acompanhados ainda, da Família, da Igreja, do Espaço Físico, da Escola e da Política, desenvolvendo em cada pessoa, valores e representatividade histórica, cívica, cidadã.

### **Escudo - Base territorial da localidade**

O escudo é a peça principal em qualquer tipo de brasão de armas. Sua superfície é delimitada à feição dos escudos defensivos antigos. Nessa superfície são apresentados os aspectos geográficos, geológicos, geomorfológicos, hidrográficos, históricos, paleontológicos, religiosos, de flora, fauna, atributos históricos, honrarias civis e militares adquiridas em situações diversas, etc. Fica claro que é nessa peça que os dados paleontológicos de uma entidade administrativa devem ser representados.

Considera-se o escudo de armas da mesma forma como ele seria visto nas mãos de um combatente medieval que o segurasse, com a face externa voltada para quem o vê. Portanto, a esquerda do observador corresponde ao lado (ou flanco) direito do escudo, chamado destra, e a direita do observador, o lado esquerdo, é denominada sinistra. O conhecimento dessa convenção heráldica é muito importante para a correta leitura heráldica dos brasões de armas de qualquer tipo. Cabe ressaltar



que a extração da superfície do campo do escudo, ao serem colocados atributos em apoios ou timbres, formará os adornos externos que, no brasão de domínio, serão: a coroa mural; tenentes, suportes e listel (SANTIAGO-ANDRADE, 2013).

### Significado dos Componentes Heráldicos

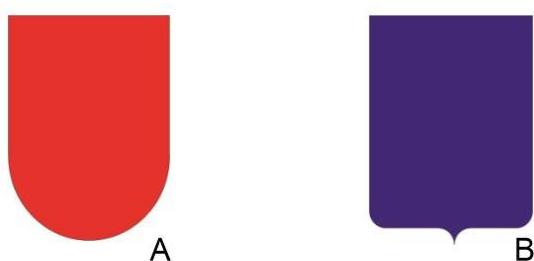


**Figura 1.** Componentes heráldicos de um brasão de armas. Modificado de SANTIAGO-ANDRADE (2013).

#### Forma

Os escudos tiveram formas variadas e é comum haver classificações diferentes entre os heraldistas. A forma do escudo não está ligada necessariamente à identificação do seu detentor. Por vezes está de acordo com sua função como equipamento de batalha. Reconhecer seu formato auxilia na sua localização histórica, como a nacionalidade e o período em que foi utilizado (CONSOLÓ, 2012). Ele é a expressão maior do território (espaço) e do espaço definido por e a partir de relações de poder.

No Brasil, as formas de escudo municipais mais comuns são chamadas de portuguesa e francesa (Figura 2).



**Figura 2.** Formas de escudo mais comuns na Heráldica de Domínio.  
A- Forma Portuguesa; B- Forma Francesa.

O Sudeste brasileiro é a região que apresenta o maior número de municípios que fazem uso do escudo português em seus brasões de domínio, isto é, com 876, seguido dos 495 que fazem uso do tipo francês (SANTIAGO-ANDRADE, em preparação).

## Coroa Mural - A localidade e suas categorias político-administrativas

A coroa mural tornou-se uma peça heráldica importante na identificação do brasão de domínio. Sua forma é um misto de coroa com muralha, daí o nome coroa mural. Fazer uso de uma coroa mural com determinada forma e esmalte em brasão municipal, de acordo com a categoria político-administrativa da localidade, foi algo herdado da heráldica autárquica portuguesa que, em 14 de abril de 1930, através da Circular da Direção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, obrigava as comissões administrativas das câmaras municipais a legalizar os brasões segundo o parecer compulsório da Seção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Tal circular fora ratificada pela Lei nº 53, de 7 de agosto de 1991, que veio atualizar a regulamentação da heráldica autárquica e das pessoas coletivas de utilidade pública administrativa, estabelecendo que coroas mural prata de três torres identificam povoações, as de quatro torres identificam vilas e as de cinco torres relacionam-se às cidades. As coroas murais de cinco torres douradas são referentes a capitais. No Brasil, ainda não há uma norma dessa natureza, o que há é a herança do uso da coroa mural na grande maioria dos brasões municipais, existentes (CONSOLO, 2012).

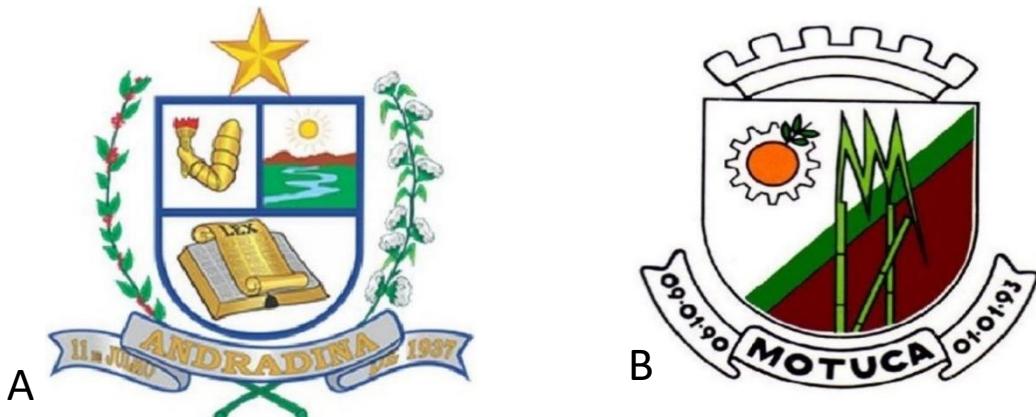
Segundo SANTIAGO-ANDRADE (em preparação), existem no Brasil 1.153 cidades que não fazem uso de uma coroa mural em seus brasões municipais. O Quadro 1 traz, como exemplo, a atual situação da presença de coroa mural, nos brasões de domínio, da Região Sudeste. Percebe-se que cinco localidades dessa região ainda têm seus brasões municipais desconhecidos, por motivos diversos.

**Quadro 1.** Situação atual da presença de coroa mural em municípios da Região Sudeste do Brasil. De SANTIAGO-ANDRADE (em preparação).

Região Geográfica	Sudeste				Total
	ES	MG	RJ	SP	
Estado					
Município	78	853	92	645	1668
Brasão Municipal Desconhecido	1	4	0	0	5
Brasão Municipal Conhecido	77	849	92	645	1663
Tipos e Formas de Localidades e suas Categorias Político-Administrativas	28	382	241	624	1275
1 Aldeia, Povoado ou Vilarejo - Sede Local	2	88	7	175	272
2 Distrito - Sede Distrital	2	0	156	69	227
3 Cidade - Sede Municipal	24	293	77	379	773
4 Capital - Sede Estadual	0	1	1	1	3
5 Capital Federal - Sede Federal	0	0	0	0	0
6 Semelhante (Tem forma de coroa ou muralha, mas não é uma coroa mural)	9	162	2	12	185
7 Diferente (Não tem forma ou tipo de coroa mural)	16	45	3	8	72
8 N E C M (Não Existe Coroa Mural)	24	104	2	1	131

Afere-se ainda no Quadro 1 que 72 entidades administrativas trazem uma peça diferente de coroa mural em seu brasão e que 47 trazem estruturas similares. Algumas unidades não têm forma ou tipo de coroa mural em seu brasão, como no caso da cidade paulista de Andradina (Figura 3A), que traz uma estrela em seu brasão municipal, posta em coroa mural. Outras entidades administrativas apresentam brasões semelhantes à forma de coroa ou muralha, porém faltam elementos mais verossímeis, como visto no brasão da cidade de Motuca, SP (Figura 3B).





**Figura 3.** Exemplos de brasões não padronizados da Região Sudeste do Brasil. A- Município de Andradina, SP; B- Município de Motuca, SP. Fonte: Google Imagens.

### Listel - Certidão de registros da localidade

Será no Listel que os brasões trarão os registros ou dados primários e, se possível, os secundários. Considera-se como dados primários identificativos e históricos o nome da localidade; o estado onde se situa; as datas de fundação ou elevação à vila e emancipação. Já os dados secundários motivadores e qualificativos estão relacionados ao lema e à alcunha da unidade administrativa. Não poderão deixar de constar nos listéis, jamais, os registros ou dados, primários. Erroneamente hoje, no Brasil, encontra-se 346 cidades que trazem em seus brasões municipais listéis carregados apenas com o registro, lema ou seja: com os dados secundários. O perfil heráldico indica a existência ou não de uma certidão de registros em um brasão de armas, bem como a forma que os dados ou registros são apresentados ou ainda dispostos na certidão e nos demais componentes heráldicos do brasão, isto é, na coroa mural, no escudo e nos apoios. No Brasil foram catalogados 34 tipos de perfis heráldicos (SANTIAGO-ANDRADE, 2020), não estando a maioria deles com dados importantes para a entidade administrativa ser reconhecida. A Figura 4 traz um típico brasão municipal brasileiro com esse erro. O brasão municipal porta um listel com perfil “3” (*sensu* SANTIAGO-ANDRADE, em preparação), informando apenas o registro “lema” pertencente ou existente naquele município. A presença de uma coroa mural com oito torres, cinco aparentes, esmalte prata, nos diz que a localidade é uma sede municipal ou cidade (CONSOLO, 2012). Nenhuma outra informação é possível de ser obtida, como região, produção primária do município ou mesmo características importantes do mesmo. Esse tipo de perfil nos brasões municipais talvez seja influência relictual da construção de brasões de armas destinados à família, ou titulares em famílias, que a heráldica de domínio herdou.

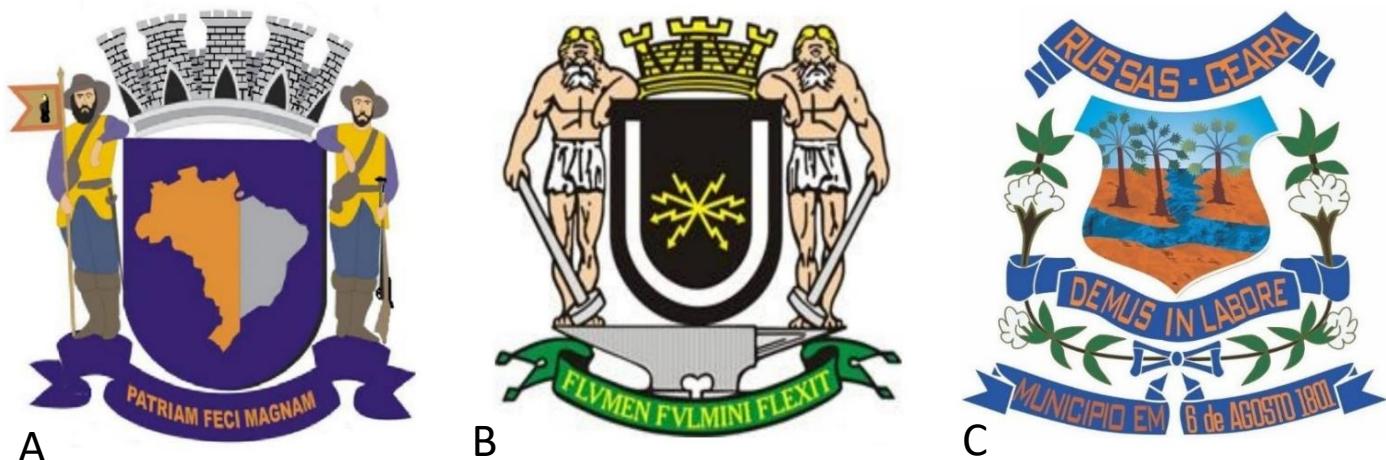


**Figura 4.** Brasão municipal de Bauru, SP. Fonte: Google Imagens.

O brasão de município exemplificado na Figura 4 mostra a necessidade que todos os brasões municipais tragam em seus listéis pelo menos os registros ou dados primários e, se possível, os secundários. Atualmente, no Brasil, temos 346 cidades que trazem essa característica em seus brasões municipais: listéis carregados apenas com o registro ou lema.

#### **Apoios - Personagens sagrados, religiosos, históricos, mitológicos, econômicos e naturais (fauna e flora)**

Apoios se referem à ornamentação exterior ou tudo quanto cerca o escudo. Dentre os ornamentos externos, distinguem-se: os tenentes e suportes; o manto, coroa, capacete, paquife e timbre. Tenentes e suportes são seres humanos, animais, monstros mitológicos ou coisas (objetos) que sustentam exteriormente o escudo. São representados de preferência ao natural, ou de sua própria cor, em sua posição mais nobre, em número de dois: um à direita, outro à esquerda do escudo. A Figura 5 mostra exemplos de brasões com Apoios em seus brasões, que devem, em teoria, representar alguma feição marcante referente a entidade administrativa.

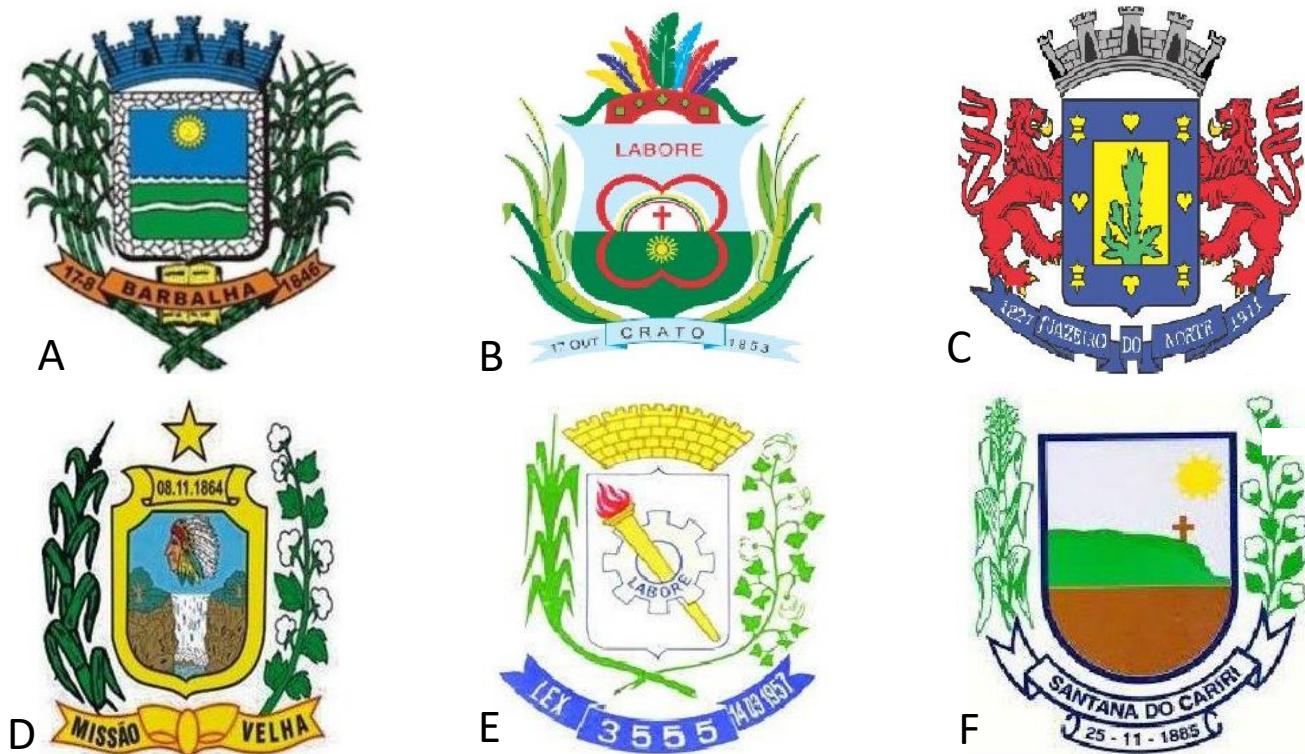


**Figura 5.** Brasões municipais com diferentes tipos de apoios em seus brasões administrativos referenciando particularidades dos municípios. A- Santana do Parnaíba, SP; B- Volta Redonda, RJ; C- Russas, CE. Fonte: Google Imagens.

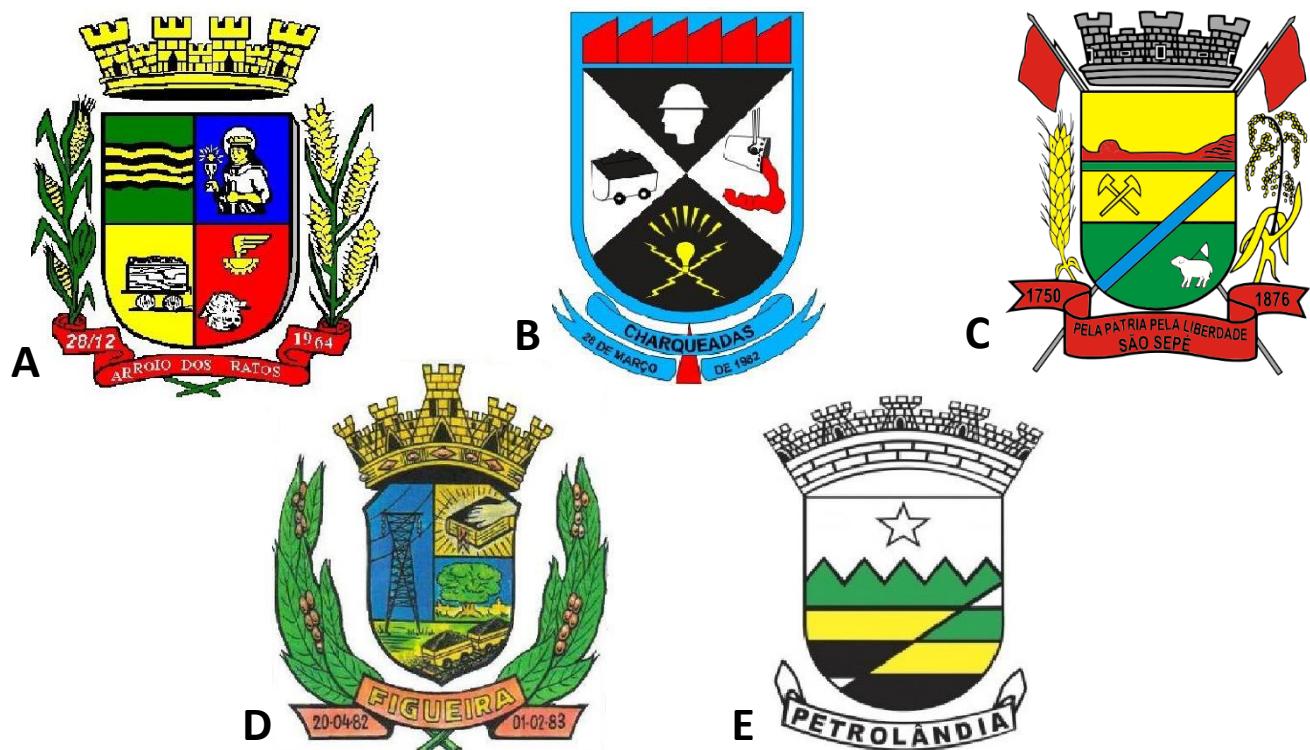
#### **Registros paleontológicos em brasões de entes administrativos**

Apesar da antiguidade da Heráldica, existem municípios brasileiros que ainda não possuem brasões municipais ou de domínio, o que demonstra que muito ainda há de se fazer nessa ciência (THÉRY, 2013). Os que existem, como visto, normalmente estão fora da padronização e não possuem as características mais expressivas da história, economia ou natureza da região (veja JONOVSKI, 2012, para exemplos fora do Brasil). Infelizmente isso também é constatado em municípios cuja importância paleontológica é mundial. Um exemplo são os brasões das cidades formadoras do geoparque Cariri, que não retratam em qualquer simbologia a riqueza fóssil da área (Figura 6).

Algumas exceções, entretanto, devem ser relatadas em referência a brasões de entidades administrativas brasileiras. Alguns municípios do Rio Grande do Sul (Arroio dos Ratos, Charqueadas e São Sepé) e Paraná (Figueira) (Figura 7) retratam em seus brasões as atividades econômicas principais, relacionadas ao carvão e sua extração. Contudo, são simbologias relacionadas à Geologia Econômica e não paleontológica. Menção importante também deve ser dada ao município de Petrolândia, SC, que representa em seu brasão uma estrutura de falha geológica que é conspícua ao município (Figura 7D). Este talvez seja o único município brasileiro que tem em seu brasão administrativo simbologia geológica, mesmo não sendo paleontológica.



**Figura 6.** Brasões municipais dos entes administradores formadores do Geoparque Araripe. Reparar na ausência de fósseis em sua simbologia. A- Município de Barbalha, CE; B- Município de Crato, CE; C- Município de Juazeiro do Norte, CE; D- Município de Missão Velha, CE; E- Município de Nova Olinda, CE; F- Município de Santana do Cariri, CE. Fonte: Google Imagens.



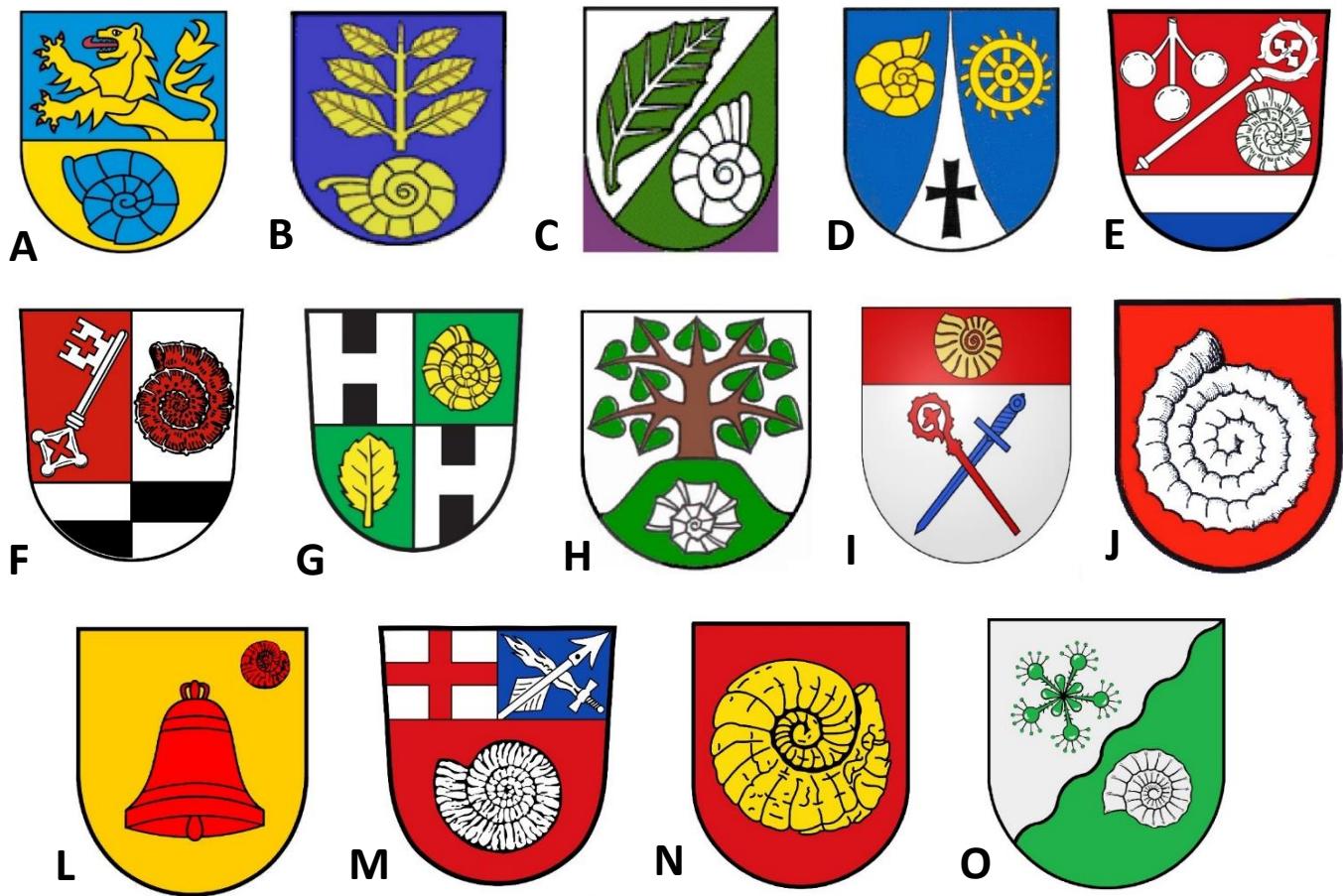
**Figura 7.** Brasões municipais de entes administrativos brasileiros com simbologia geológica. A- Município de Arroio dos Ratos, RS; B- Município de Charqueadas, RS; C- Município de São Sepé, RS; D- Município de Figueira, PR; E- Município de Petrolândia, SC. Fonte: Google Imagens.

Em entidades administrativas no exterior, principalmente na Europa, esse padrão é diferente. Regiões sabidamente com importância paleontológica têm em seus brasões simbologia referente a esse fato. As Figuras 8-9 representam os brasões de entes administrativos europeus que possuem tal simbologia. Na Alemanha, clássica região de fósseis jurássicos e cretáceos, várias entidades administrativas simbolizam fósseis e, principalmente, amonóides. O escudo de Cremlingen (Figura 8A), possui em sua porção inferior um Ammonoidea (Mollusca) azulado num fundo dourado. Destedt (Figura 8B), Vila de Cremlinger, também possui um amonita na porção inferior de seu escudo, só que agora dourado com fundo azulado. Hemkenrode (Figura 8C), também pertencente a Cremlinger, simboliza em seu escudo de armas na porção inferior sinistra um amonita de prata, típico dos calcários da região da Baixa Saxônia. Erkerode (Figura 8D), também na Alemanha, também possui um amonita dourado na porção destra do escudo azulado. Hetzles (Figura 8E), na Baviera, representa um amonóide prateado com fundo vermelho na porção superior de seu escudo. Wiesental (Figura 8F), também na Baviera possui um amonita em carmim na porção superior sinistra de seu escudo. Hörselberg-Hainich (Figura 8G) é um município na porção central da Alemanha que possui um escudo quadripartite tendo em sua porção superior sinistra um amonóide dourado em fundo verde. Já Evessen (Figura 8H), possui em seu brasão um amonita branco com fundo verde representando-o soterrado abaixo de uma árvore dentro de seu escudo. Gersheim (Figura 8I) também apresenta um amonita dourado na porção superior do escudo de fundo vermelho. A Vila de Heersum (Figura 8J), do município alemão de Holle, apresenta um escudo vermelho com um amonita branco, pertencente às camadas jurássicas de Heersumer descobertas em 1864. Ludinghausen (Figura 8L) possui um belo escudo dourado com uma sineta em vermelho na sua porção central e um fóssil de amonita no canto superior sinistro. Schernfeld (Figura 8M) representa um amonita prateado na porção inferior de um escudo avermelhado. Seppenrade (Figura 8N), Vila de Lüdinghausen, simboliza um grande amonóide dourado num escudo vermelho representando *Parapuzosia seppenradensis* Landois, 1895 (Ammonitida: Desmoceratidae), considerado o maior amonita encontrado, com cerca de 175 cm de diâmetro e largura de 40 cm. Por fim, Tensfeld (Figura 8O), na Alemanha, representa um amonita prateado cretáceo na porção inferior sinistra de seu escudo verde em associação a um vegetal do gênero *Drosera* L. (Caryophyllales: Droseraceae) (planta carnívora) na sua porção superior. Por se tratar de uma região pantanosa, Tensfeld retrata isso em seu brasão com plantas típicas desse ambiente e com fósseis encontrados dispersos pelos pântanos que são utilizados para gerar cal, principal minério extraído.

Na Áustria encontram-se também amonitas, representados como no escudo do município de Gosau (Figura 9A), que possui um amonita rubro em fundo branco na porção inferior de seu brasão. Já o antigo município de Stainztal (Figura 9B), representa um belo exemplar de um gastrópode fóssil do gênero *Rostellaria* Lamarck, 1799 (Stromboidea: Rostellariidae), de cerca de 16 milhões de anos, que é encontrado facilmente nos sedimentos miocênicos da região. Na Suíça, a comuna de Bronschhofen (Figura 9C), Cantão São Galo, possui em seu brasão um único amonóide dourado em fundo preto, representando os espécimes fósseis jurássicos da região dos montes Jura. Ainda na Suíça, no município de Wil (Figura 9D), Cantão São Galo, há também um amonóide dourado em fundo preto, associado à letra "W", e um urso negro em sinal de virilidade.

A Espanha possui um belo exemplar de brasão com um trilobita dourado centralizado, provavelmente pertencente à ordem Redlichiida, comum nas sucessões estratigráficas do Cambriano de Rambla de Valdemiedes, no município de Murero (Figura 9E), Zaragoza. Já o município de Tejada (Figura 9F), em Castela e Leão, figura dois fósseis de amonitas circundando uma árvore. Portugal possui o Geoparque de Aroucas e a freguesia de Canelas (Figura 9G) representa em seu brasão o trilobita ordoviciano *Hungiooides bohemicus arouquensis* Thadeu, 1956 (Asaphida: Hungaiidae), um dos símbolos do geoparque, que tem a importante característica de ser um dos maiores trilobitas descritos com cerca de 500mm.





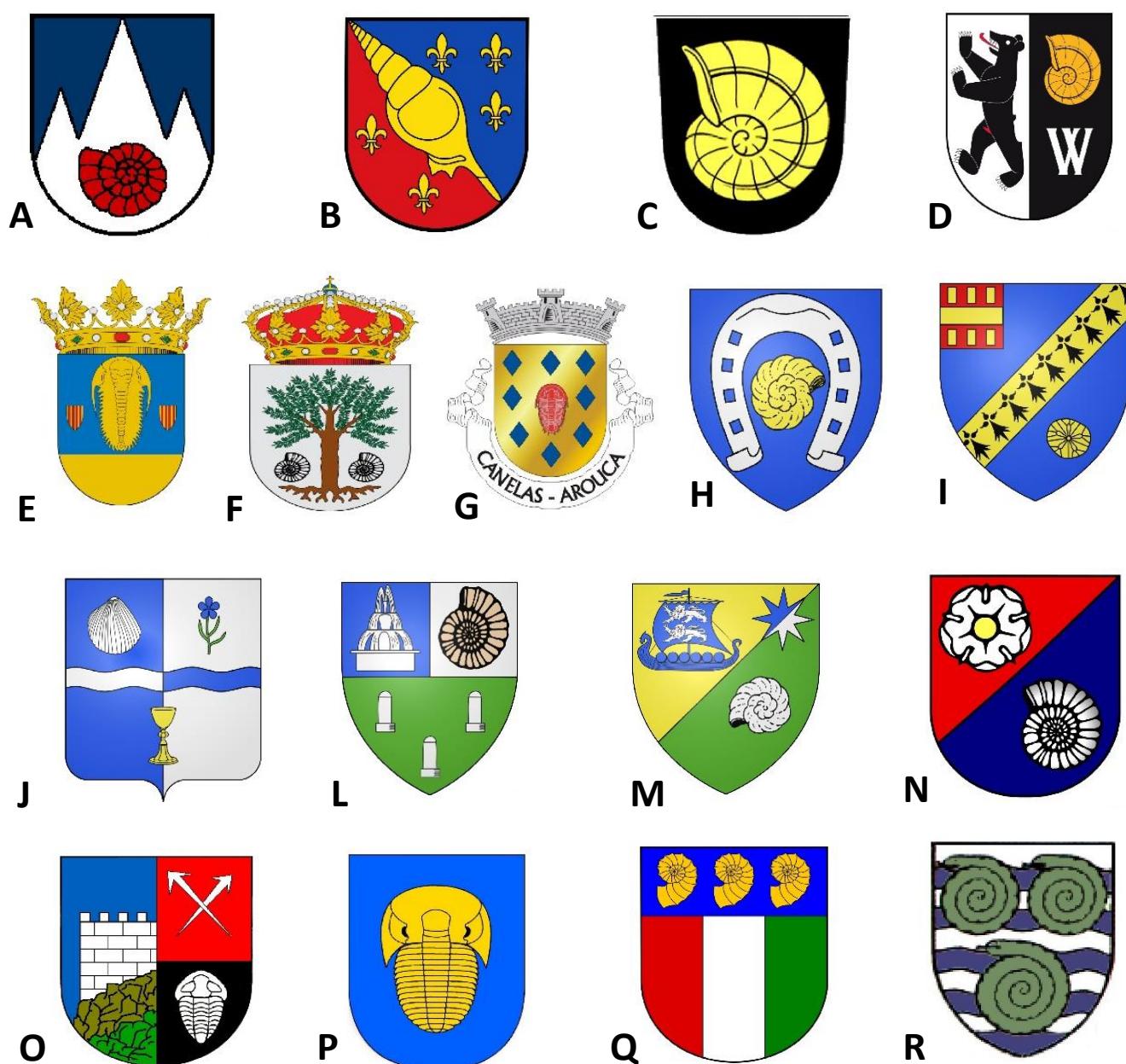
**Figura 8.** Brasões municipais de entes administrativos alemães com simbologia paleontológica. A- Cremlingen; B- Destedt; C- Hemkenrode; D- Erkerode; E- Hetzles; F- Wiesental; G- Hörselberg-Hainich; H- Evessen; I- Gersheim; J- Heersum; L- Lüdinghausen; M- Schernfeld; N- Seppenrade; O- Tensfeld. Fonte: Google Imagens.

Na França também é encontrada um amplo espectro de representações fossilíferas em brasões de entes administrativos. A comuna de Fessenheim (Figura 9H), no Alto Reno, figura um amonóide dourado no meio de ferradura em fundo azul. A comuna de Le Quiou (Figura 9I), na Bretanha, apresenta um fóssil de equinóide dourado em fundo azul na porção direita inferior de seu escudo, que representa as primeiras descrições de Charles Lyell a esses fósseis em sedimentos calcários terciários dessa região. Tréfumel (Figura 9J), também na Bretanha, representa, por sua vez, em seu escudo um bivalve fóssil terciário, em fundo azul, na parte superior destra do escudo, que também contém uma flor de miosótis e um cálice. A comuna de Tercis-les-Bains (Figura 9L), na Nova Aquitânia, apresenta um amonóide na porção superior sinistra de seu escudo, apesar de não ser esse táxon o mais comum como exemplo fossilífero dos sedimentos cretáceos da região. Por fim, a comuna de Villers-sur-Mer (Figura 9M), na Normandia francesa, apresenta um amonóide prateado em fundo verde na porção inferior sinistra de seu escudo, figurando os fósseis jurássicos encontrados nas praias da região com muita facilidade e que atraem muitos turistas.

A Polônia possui a gminy (comuna) de Włodowice (Figura 9N), que figura um amonóide do Jurássico Inferior, prateado em fundo azul no canto inferior sinistro de seu brasão, que também possui um provável elemento Equinodermata em seu canto superior destro, necessitando confirmação. Na República Tcheca a comuna de Jince (Figura 9O), na Boêmia, figura um trilobita branco em fundo preto na porção inferior sinistra de seu brasão, provavelmente relacionado à espécie *Ellipsocephalus hoffi* Schlotheim, 1823 (Ptychopariida: Ellipsocephalidae), dos sedimentos cambrianos da região. Na comuna

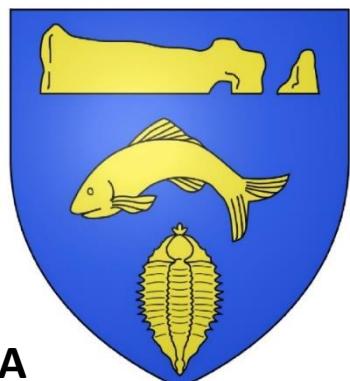
de Skryje (Figura 9P) também se retrata um trilobita dourado em fundo azul, tomando todo o escudo da entidade administrativa, representando a riqueza de trilobitas cambrianos da região. Também na República Tcheca, o distrito de Lochkov (Figura 9Q), em Praga, representa três amonóides dourados em fundo azul na porção superior de seu escudo, provavelmente pertencentes à espécie *Ophioceras simple Hyaatt, 1894* (Taphyicerida: Ophidioceratidae), comum nos sedimentos silurianos da região.

Na Inglaterra, o brasão da localidade de Whitby (Figura 9R) traz três serpentes esverdeadas e enroladas. O fato curioso é que essas serpentes representam, na verdade, amonóides, que eram confundidos com cobras petrificadas nos períodos mais antigos do local. Esse brasão é um clássico exemplo de como a Etnopalaeontologia pode ser aplicada em heráldica.



**Figura 9.** Brasões municipais de entes administrativos europeus com simbologia paleontológica. A- Gosau, Áustria; B- Stainztal, Áustria; C- Bronschhofen, Suíça; D- Wil, Suíça; E- Murero, Espanha; F- Tejada, Espanha, G- Canelas, Portugal; H- Fessenheim, França; I- Quiou, França; J- Tréfumel, França; L- Tercis-les-Bains, França; M- Villers-sur-Mer, França; N- Włodowice, Polônia; O- Jince, República Tcheca; P- Skryje, República Tcheca; Q- Lochkov, República Tcheca; R- Whitby, Inglaterra. Fonte: Google Imagens.

Apesar de menor quantidade, fora da Europa também podemos encontrar simbologia fóssil associada a brasões de entes administrativos. No Canadá, em Quebec, temos a região de Percé (Figura 10A) que retrata em seu brasão um trilobita do Ordoviciano Superior, típico da área do Geoparque de Percé. Na América do Sul, na Colômbia, a cidade de Villa de Leyva (Figura 10B) representa em seu brasão fósseis de gastrópodes típicos do Cretáceo da porção central do país, sendo assim a única representação fossilífera em brasões da América do Sul. Em Moscou, Rússia, o distrito de Akademichesky (Figura 10C) representa um amonita jurássico na porção inferior destra de seu brasão. Algumas estações de metrô da cidade contêm esse e outros fósseis das imediações da Moscou em sua arquitetura. O distrito de Ulyanovsky (Figura 10D), da região de Ulianovsk Oblat, Rússia, apresenta em seu brasão um molusco mesozóico comum em sua região de Zakaznik (santuário ecológico, sensu Unesco), da qual o distrito faz parte.



A



B



C



D

**Figura 10.** Brasões municipais de entes administrativos não-europeus. A- Percé, Canadá; B- Villa de Leyva, Colômbia; C- Akademichesky, Rússia; D- Ulyanovsky, Rússia. Fonte: Google Imagens.

## Conclusão

A falta de representação paleontológica em brasões de entes administrativos brasileiros reflete a ainda pouca consciência científica de nosso país. Soma-se a esse fato o pouco vínculo que nossa população tem com a história profunda de nossas origens devido, provavelmente, a relativa juventude de nossa nação. Faz-se mister a reconsideração em redesenhar brasões municipais utilizando-se de simbologia fóssil pelas cidades que possuem reconhecido potencial fossilífero para que haja contribuição positiva em diferentes aspectos econômico-sociais como a formação, desenvolvimento histórico, cultural e melhoria na atividade do turismo local.

## Agradecimentos

Ao Dr. Ulrich Schwair, pela contribuição relativa à descrição paleontológica dos escudos alemães.

## Referências

- CAMPOS, N.J. 2007. Património e simbologia: os casos de Silves e Faro. Dissertação (**Mestrado em Estudos do Patrimônio**). Universidade Aberta, 23 p.
- CONSOLO, M.C. 2012. Marcas: a expansão simbólica da identidade. Tese (**Doutorado em Ciências da Comunicação**). Universidade de São Paulo, 218 p.
- DORNELAS, A. 1930. Heráldica de Domínio - Organização oficial. **Elucidario Nobiliarchico** 2(9): 273-304.
- FARIA, F. 2006. O Despontar de um paradigma na paleontologia. **Filosofia e História da Biologia** 1(1): 125-136.
- Fox-DAVIES, A.C., 1909. **A complete guide to heraldry** [online.] Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/41617/41617-h/41617-h.htm>. Acesso em: 30 de abril de 2020.
- JONOVSKI, J. 2012. Municipal Heraldry in the Republic of Macedonia. **Macedonian Heraldry** 6: 3-10.
- SANTIAGO-ANDRADE, J. 2013. **Brasão de Armas de Localidade: patrimônio cívico, cultural e material (da) na localidade** [online]. Disponível em: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/tutoriais/brasao-armas-localidade/>. Acesso em: 30 de abril de 2020.
- SEIXAS, M.M. 2010. As insígnias municipais e os primeiros armorials portugueses: razões de uma ausência. **Ler História** 58: 155-179.
- THÉRY, H. 2013. Heráldica e Geografia. **Mercator** 12(29): 7-22.



Publicado em 29-08-2020